

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: LENTIBULARIACEAE¹

ELZA FROMM-TRINTA

Museu Nacional - UFRJ, Quinta da Boa Vista, 20942-400 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Abstract — (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Lentibulariaceae). The study of the family Lentibulariaceae is a part of the project of "Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil". In that area, the family is represented by two genera: *Genlisea* with 5 species and *Utricularia* with 13 species. Keys to the genera and species, descriptions and illustrations, as well as comments on the geographic distribution, phenology, habitats of the species are presented.

Resumo — (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Lentibulariaceae). O estudo da família Lentibulariaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Esta família está representada naquela área por dois gêneros: *Genlisea* com 5 espécies e *Utricularia* com 13 espécies. São apresentadas chaves para gêneros e espécies, descrições e ilustrações, além de comentários sobre sua distribuição geográfica, fenologia e habitat.

Kew words: Lentibulariaceae, Serra do Cipó floristics, campo rupestre vegetation.

Lentibulariaceae

1. *Genlisea* A.St.Hil.

Ervas insetívoras, terrestres, epífitas ou aquáticas fixas ou flutuantes, com estolões utriculíferos; raízes verdadeiras ausentes, rizóides geralmente presentes. Folhas rosuladas ou não, algumas vezes divididas em segmentos filiformes. Inflorescência racemosa ou uniflora; escapo ereto; escamas presentes ou ausentes; brácteas na base do pedicelo acompanhadas ou não por 2 bractéolas. Flores monóclinas, zigomorfas; cálice com 2-5 sépalas, persistentes; corola bilabiada, gibosa e calcareada; estames 2 inseridos na base da corola, anteras rimosas 1 2-loculares; ovário súpero, 1-locular; óvulos 2-muitos, placentação central-livre; estigma bilabiado. Fruto cápsula com deiscência valvar, poricida, circuncisa, longitudinal ou indeiscente; sementes 1-muitas, pequenas, com forma variada; testa estriada, rugosa ou reticulada.

Ervas terrestres. Folhas rosuladas, obovadas ou spatuladas. Folhas utriculíferas constituídas por um corpo alongado com 4 regiões bem delimitadas. Inflorescência racemosa, em geral com pêlos glandulosos ou não; flores alvas, amarelas ou violáceas; escamas, brácteas e bractéolas sempre basifixas; pedicelo ereto, retroflexo ou circinado no fruto; cálice persistente com lobos desiguais. Fruto cápsula com deiscência circuncisa ou longitudinal; sementes numerosas.

Chave para as espécies

Bibliografia básica - Benjamin (1847), Fromm-Trinta (1972, 1979, 1991), Saint-Hilaire & Girard (1839), Taylor (1989), Warming (1874).

Chave para os gêneros

1. Cálice 5-lobado..... 1. *Genlisea*
1'. Cálice 2-lobado..... 2. *Utricularia*

1. Flores roxas, fruto com deiscência longitudinal.
2. Planta robusta; calcar uncinado, maior que o lábio inferior da corola e com o ápice não dilatado, pedicelo circinado no fruto..... 4. *G. uncinata*
2'. Planta delgada; calcar não uncinado, menor que o lábio inferior da corola e com o ápice dilatado; pedicelo retroflexo no fruto, porém não circinado..... 5. *G. violacea*
1'. Flores amarelas, fruto com deiscência circuncisa.
3. Planta robusta até 50 cm alt; pedicelo hirsutíssimo, flores vistosas..... 1. *G. aurea*
3'. Planta delgada até 25 cm alt; pedicelo com pilosidade esparsa e laxa ou, se densamente piloso, não hirsuto; flores discretas.

¹ Trabalho feito conforme do planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987)

4. Pedicelo com pilosidade esparsa e laxa; cálc ar muito engrossado, com ápice obtuso.....
2. *G. filiformis*
 4'. Pedicelo, em geral, densamente piloso; cálc ar engrossado na base e se estreitando para um ápice acuminado ou agudo, raro obtuso.....
3. *G. pygmaea*

1. *Genlisea aurea* A.St.Hil., Voy. distr. Diam. 2: 429. 1833.

Figs. 1-4

Erva robusta, 9-50 cm alt. Folhas mucilaginosas. Escapo 2-3,5 mm espes., com pêlos glandulosos desde a base, porém mais adensados para o ápice da inflorescência que é hirsutíssimo; algumas vezes o escapo com raros e esparsos pêlos não glandulosos. Flores vistosas, amarelas ou vitelinas; pedicelo ereto na flor e fruto, hirsutíssimo; cálice até 6,5 mm compr. e 2 mm larg.; corola com lábio superior inteiro, 11-13 mm diam., o lábio inferior 3 lobado, lobos amplamente arredondados, o mediano maior, 4,5-21 mm compr., 7-24 mm larg.; cálc ar maior que o lábio inferior da corola, raro menor ou do mesmo comprimento; ovário glandular-hirsutíssimo. Fruto com deiscência circuncisa, até 6 mm diam.; sementes piramidais.

Material examinado: Serra do Cipó, col. J. Badini s.n., 1938, fl.fr. (OUPR 2119); Santa Luzia, km 137, Estr. da Conceição, col. H.L. Mello Barreto 8973, 4.II.1938, fl.(F); km 129, 1280 m, col. A.P. Duarte 2752, 19.IV.1950, fl.fr. (RB); km 138, 1300 m, col. A.P. Duarte 2128, 6.XII.1949, fl. (RB); Santana do Riacho, bifurcação da Estr. Conceição do Mato Dentro e Morro do Pilar, CFSC 10617, col. I. Cordeiro et al., 7.IX.1987, fl.fr. (SPF, R).

Espécie endêmica para o Brasil. Ocorre principalmente em pântanos nas altas montanhas, lajes úmidas, brejos turfosos em campos úmidos, margens de riachos, terrenos arenosos e florestas de galeria desde a Bahia até Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

Na Serra do Cipó ocorre em brejos e campos úmidos e terrenos pedregosos. Floresce e frutifica o ano inteiro.

2. *Genlisea filiformis* A. St.Hil., Voy. distr. Diam. 2: 430.1833.

Fig. 5

Erva delgada, 3-25 cm alt. Folhas 3,5-20 mm compr., 1-4 mm larg. Escapo ca. 0,2 mm espes., com pêlos não glandulosos desde a base até quase a metade do escapo e com pêlos glandulosos um pouco acima do meio, em direção ao ápice, a princípio raros, depois mais

freqüentes, porém sempre esparsos e laxos. Flores amarelas de tonalidades variáveis; escamas ovadas a elípticas ou oblongas; pedicelo ereto na flor e fruto, com pêlos glandulosos laxos e raros pêlos glandulosos; brácteas idênticas às escamas, acompanhadas por 2 bractéolas, em geral, linear-lanceoladas; lobos do cálice até 2 mm compr., 1 mm larg.; corola com o lábio superior inteiro, até 4 mm compr., 3 mm larg., o inferior 3-lobado, de lobos arredondados, o mediano maior, até 5 mm compr., 5,5 mm larg.; cálc ar muito engrossado, maior ou do mesmo comprimento que o lábio inferior da corola; ovário com pêlos glandulosos ou não. Fruto com deiscência circuncisa, até 3,2 mm diam.; sementes piramidais.

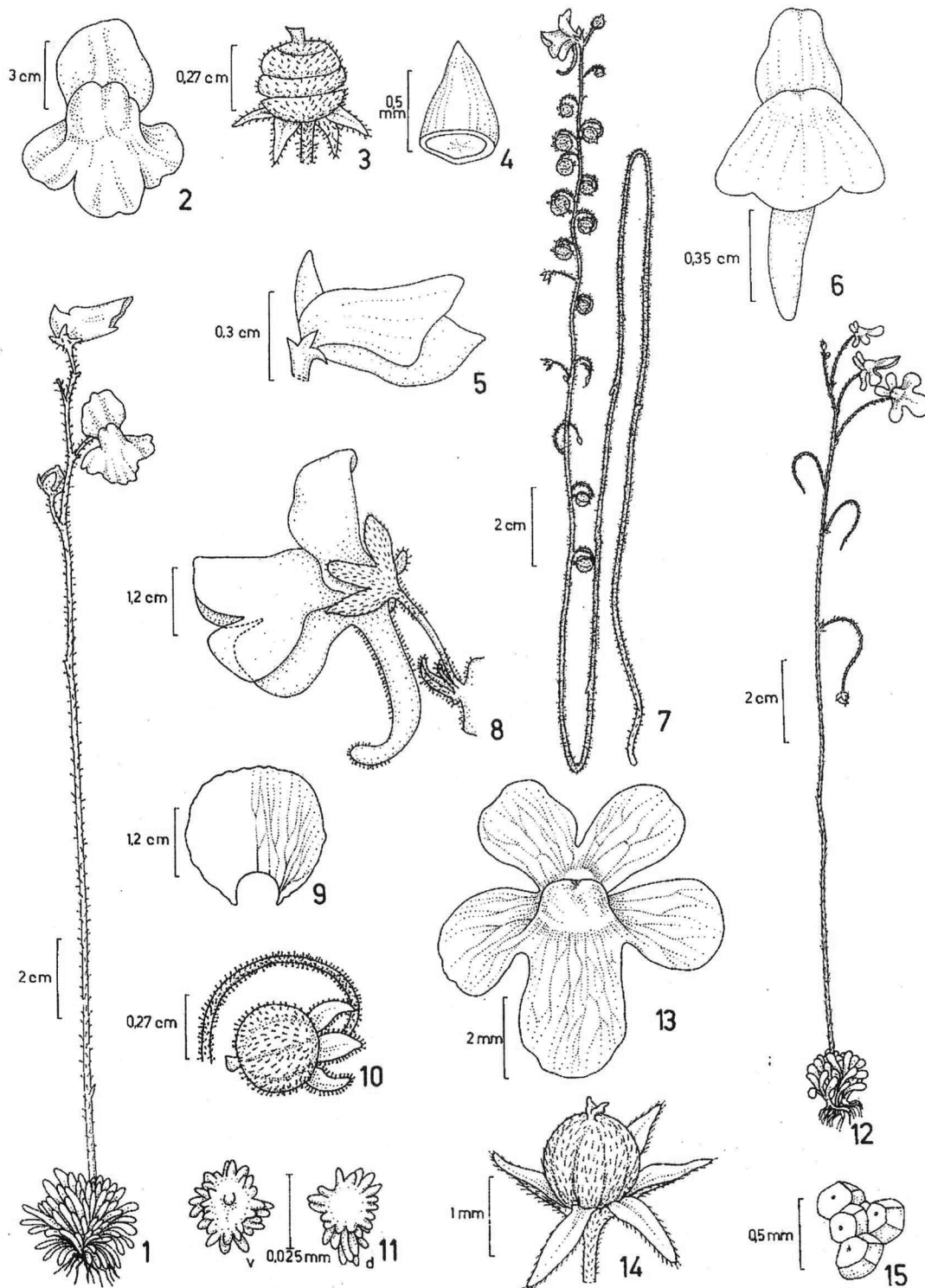
Material examinado: Jaboticatubas, Serra do Cipó, km 114 ao longo da rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro - Diamantina, 1160 m alt., CFSC 1559, col. A.B. Joly et al., 15.IV.1972, fl. (SP).

Espécie com a mais ampla distribuição no Brasil e outros países das Américas do Sul e Central. Ocorre em lugares arenosos úmidos em cerrados, campos úmidos, florestas de galeria e brejos nas regiões sudeste e centro-oeste do Brasil; em lugares inundados, tabuleiros arenosos e brejosos no norte e nordeste chegando aos solos arenosos úmidos das savanas na Bolívia, Colômbia, Venezuela, Guiana, Belize e Cuba. Na Serra do Cipó ocorre a 1160 m de altitude. Floresce e frutifica o ano inteiro.

3. *Genlisea pygmaea* A. St.Hil., Voy. distr. Diam. 2: 431. 1833.

Fig. 6

Erva delgada, 3,5-19 cm alt. Folhas espatuladas até suborbiculadas, 9-15 mm compr., 0,8-2,5 mm larg. Escapo ca. 0,2-0,3 mm espes., com pêlos pequenos, não glandulosos, desde a base até o ápice da inflorescência, e pêlos maiores, glandulosos nos dois terços superiores do escapo (raro desde a base), inicialmente esparsos e depois abundantes em direção ao ápice formando os dois tipos de pêlos um adensamento muito grande. Flores discretas, amarelas, variando do amarelo-pálido ao dourado; escamas ovadas até quase elípticas; pedicelo ereto na flor e fruto; brácteas semelhantes às escamas e 2 bractéolas, em geral, linear-lanceoladas; lobos do cálice densamente pilosos, até 2 mm compr. e 1 mm larg.; corola com o lábio superior inteiro, até 4,2 mm compr. e 4 mm larg., o inferior 3-lobado, até 6 mm compr. e 10 mm larg.; cálc ar maior que o lábio inferior da corola; ovário bastante piloso com os dois tipos de pêlos. Fruto com deiscência circuncisa, até 3,5 mm diam.; sementes piramidais.



Figs. 1-15. *Genlisea*. 1-4. *G. aurea* A.St.Hil., 1. Hábito, 2. Corola, 3. Fruto, mostrando a deiscência circuncisa, 4. Semente. 5. *G. filiformis* A.St.Hil., Flor, vista lateral, 6. *G. pygmaea* A.St.Hil., Corola. Figs. 7-11. *G. uncinata* P. Taylor & Fromm-Trinta, 7. Hábito, 8. Flor, vista lateral, 9. Lábio superior da corola, 10. Fruto, mostrando a deiscência longitudinal e o pedicelo circinado, 11. Sementes (v- vista ventral, d- vista dorsal). Figs. 12-15. *G. violacea* A.St.Hil., 12. Hábito, 13. Corola, 14. Fruto, mostrando a deiscência longitudinal, 15. Sementes.

Figs. 1-15. *Genlisea*. 1-4. *G. aurea* A.St.Hil., 1. Habit, 2. Corolla, 3. Fruit showing circumscribed deiscence, 4. Seed. 5. *G. filiformis* A.St.Hil., Flower, lateral view. 6. *G. pygmaea* A.St.Hil., Corolla. Figs. 7-11. *G. uncinata* P. Taylor & Fromm-Trinta, 7. Habit, 8. Flower, lateral view, 9. Upper lip of corolla, 10. Fruit showing longitudinal deiscence and circinate pedicel, 11. Seeds (v- ventral view, d- dorsal view). Figs. 12-15. *G. violacea* A. St.Hil., 12. Habit, 13. Corolla, 14. Fruit showing longitudinal deiscence, 15. Seeds.

Material examinado: Jaboticatubas, Serra do Cipó, km 118 ao longo da rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro - Diamantina, CFSC 8978, col. A.B. Joly et al., 4.III.1972, fl. (SP).

Em campos úmidos, arenosos, florestas de galeria e brejos de Minas Gerais, Goiás e Pará, alcançando as savanas da Colômbia, Venezuela e Guiana. Floresce e frutifica o ano inteiro.

4. *Genlisea uncinata* P. Taylor & Fromm-Trinta, Bradea 3(41): 365. 1983.

Figs. 7-11

Erva robusta, 23-64 cm alt. Folhas carnosas, obovadas. Escapo 2-4 mm espes., coberto com pêlos glandulosos ou não desde a base, porém adensados para o ápice. Flores roxas com duas manchas citrinas na giba; escamas ovadas, até 2,7 mm compr.; pedicelo ereto na flor e circinado no fruto; brácteas e bractéolas protuberantes na base; cálice com os lobos densamente pilosos, até 2,5 mm compr.; corola com o lábio superior inteiro, ca. 6 mm diam., o inferior 3-lobado, ca. 7 mm compr., 13 mm larg.; cálc ar uncinato, até 11 mm compr., maior que o lábio inferior da corola, o ápice não dilatado; ovário piloso. Fruto 3-4,5 mm diam., deiscência longitudinal; sementes elipsóides, papilosas.

Material examinado: Serra do Cipó, col. J. Badini & H.L. Mello Barreto s.n., 1938, fl.fr. (OUPR 2111); km 149 para Pilar, col. G. Mendes Magalhães s.n., fl. (ICN 14001).

Endêmica para o Brasil (Bahia e Minas Gerais). Ocorre em pantanos e campos úmidos em elevadas altitudes. Floresce e frutifica de fevereiro a abril.

5. *Genlisea violacea* A.St.Hil., Voy.distr.diam. 2: 431.1833.

Figs. 12-15

Erva delgada, 3-30 cm alt. Folhas 2,5-18 mm compr., 0,7-6 mm larg. Escapo 0,5-2 mm espes., com pêlos glandulosos ou não desde a base até o ápice da inflorescência que é hirsutíssimo. Flores violáceas ou lilases com mancha amarela e branca na giba; escamas geralmente nulas, quando presentes, ovadas, ovado-lanceoladas, raro elípticas ou oblongas; pedicelo sempre ereto na flora e retroflexo no fruto; brácteas semelhantes às escamas e 2 bractéolas, em geral, linear-lanceoladas; lobos do cálice hirsutíssimos, com os dois tipos de pêlos, até 3 mm compr., 1,2 mm larg.; corola com o lábio superior obcordado ou profundamente bilobado, de lobos arredondados, até 6,7 mm compr., 8 mm larg., o

inferior profundamente 3-lobado, de lobos oblongos, afastados; cálc ar menor que o lábio inferior da corola, com o ápice dilatado, arredondado; ovário piloso, com os dois tipos de pêlos. Fruto de deiscência longitudinal; sementes prismáticas.

Material examinado: Serra do Cipó, col. L. Damazio 2068, 1908, fl.fr. (G, RB); Santa Luzia, Estr. Pilar, km 138, col. H.L. Mello Barreto 1067 & A.C. Brade 14424, 15.IV.1935, fl.fr. (BHMH, F, RB); km 139-140, 1300 m, col. A.P. Duarte 2454, 15.IV.1950, fl.fr. (RB); Conceição, km 149, col. H.L. Mello Barreto 8915, 3.II.1938, fl. (BHMH, F); Santana do Pirapama, Fda. Inhame (Serra Mineira), CFSC 8086, col. J.R. Pirani et al., 22.III.1982 (R, SPF); aprox. 18° 55' S e 43° 54' W, CFSC 8190, col. I. Cordeiro et al., 23.III.1982, fl. (SPF); Santana do Riacho, km 120 ao longo da rodovia Belo Horizonte - Conceição do Mato Dentro, Fda. Palácio, CFSC 9341, col. D.C. Zappi, 19.VIII.1985, fl. (SPF); km 131, CFSC 6074, col. I. Cordeiro et al., 30.III.1980, fl.fr. (SPF); km 132, IBDF, CFSC 10021, col. D.C. Zappi et al., 26.II.1987, fl.fr. (SPF); bifurcação para o Morro do Pilar, CFSC 10884, col. J.M. Piliackas et al., 14.II.1988, fl. (SPF); km 135, PNSC, CFSC 11442, col. A.M. Giulietti & J.R. Pirani, 20.V.1989, fl. fr. (SPF).

Endêmica para o sudeste do Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo). Ocorre em solos arenosos úmidos, cerrados, brejos, às margens de riachos, em rochedos úmidos e campos.

Na Serra do Cipó ocorre em campos rupestres úmidos, brejos, em encosta de montanha em grutas de pedra, em solo arenoso úmido, em solo humoso úmido e graminosa. Floresce e frutifica de janeiro a setembro.

2. *Utricularia* L.

Ervas terrestres, aquáticas ou epífitas. Folhas utriculíferas constituídas por vesículas ou utrículos. Folhas verdadeiras com formas variadas, algumas vezes divididas em segmentos filiformes. Inflorescência racemosa, glabra ou pilosa, flores com coloração variada; escamas e brácteas basifixas ou peltadas; escamas e bractéolas presentes ou nulas; cálice persistente com os lobos subiguais a muito desiguais; óvulos 2-muitos. Fruto cápsula com deiscência por fendas, poros ou algumas vezes aparentemente indeiscente; sementes 1-muitas.

Chave para as espécies

1. Flores alvas. Cálc ar escrotiforme 5. *U. neottiioides*
- 1'. Flores amarelas, roxas ou violáceas. Cálc ar não escrotiforme.

2. Flores amarelas.

3. Brácteas basifixas, bractéolas presentes.

4. Escamas e brácteas inteiras..... 4. *U. nana*

4'. Escamas e brácteas laciniadas ou fimbriadas.

5. Lobos do cálice aveludados, marron-vinosos. Folhas coriáceas, estreitamente lanceoladas, multinervadas, até 30 cm compr..... 7. *U. praelonga*5'. Lobos do cálice não aveludados. Folhas membranáceas, loriformes, 1-nervadas, até 1,5 cm compr9. *U. simulans*

3'. Brácteas peltadas, bractéolas ausentes.

6. Cálcar 2-3 vezes maior que o lábio inferior da corola; folhas espatuladas ou obovado-espatuladas..... 8. *U. pusilla*

6'. Cálcar do mesmo comprimento, pouco maior ou menor que o lábio inferior da corola; folhas lineares ou loriformes.

7. Escamas inferiores longas, fusiformes ou estreitamente romboidais, com a margem ciliada; lobos do cálice desiguais.....

..... 13. *U. triloba*

7'. Escamas inferiores elíticas, ovadas ou arredondadas; lobos do cálice subiguais.

8. Planta até 50 cm alt.; lobos do cálice com ápice cuculado, o inferior até 3 mm compr.; corola ca. 1,8 cm compr.; cálcar, em geral, bem maior que o lábio inferior da corola 6. *U. nervosa*8'. Planta até 30 cm alt.; lobos do cálice com o ápice não cuculado, o inferior até 2 mm compr.; corola ca. 1 cm compr.; cálcar, em geral, de igual compr. ou pouco maior ou menor que o lábio inferior da corola 10. *U. subulata*

2'. Flores roxas ou violáceas.

9. Lábio inferior da corola geralmente inteiro e amplamente orbiculado, muito raramente 3-4-lobado.

10. Bráctea 3-partida, bractéolas nulas, raramente com bráctea e bractéolas; folhas obovadas ou obovado-espatuladas..... 11. *U. tricolor*

10'. Bráctea inteira com duas bractéolas; folhas oblanceoladas ou loriformes.

11. Folhas oblanceoladas até 100 cm compr. e 7 cm larg.; escamas, brácteas e bractéolas inteiras..... 3. *U. longifolia*

11'. Folhas loriformes ca. 1 cm compr.; escamas, brácteas e bractéolas com a margem erosa ou lanciniada

..... 2. *U. laciniata*

9'. Lábio inferior da corola sempre 3-lobado.

12. Planta delicada até 22 cm alt.; folhas obo-

vadas ou orbiculadas até 2,5 cm compr.; escamas 2-4 flor até 1 cm compr

..... 12. *U. tridentata*12'. Planta robusta até 50 cm alt.; folhas espatuladas ou obovado-espatuladas até 3,3 cm compr.; escamas 3-9; flor ca. 1,7 cm compr..... 1. *U. amethystina*1. *Utricularia amethystina* Salzm. ex A.St.Hil. & Girard, Compte Rend. Hebd. Séances Acad. Sci. 7(21): 870. 1838.

Figs. 16-20

Erva robusta, glabra, 3-50 cm alt. Folhas espatuladas ou obovado-espatuladas, 3,3 cm compr., 6 mm larg. Escapo ca. 0,5-1,5 mm espes. Flores lilases, roxas ou púrpuras, giba amarelo-alaranjada ou branca; 3-9 escamas basifixas; pedicelo ereto na flor e fruto, 3 cm compr.; brácteas basifixas, 3-partidas; cálice com os lobos desiguais, convexos, o superior maior, até 3 mm compr., 2 mm larg; corola ca. 1,7 cm compr., glandulosa, o lábio superior inteiro, elítico-arredondado, 5,5 mm compr, 4 mm larg., o lábio inferior leve até profundamente 3-lobado, ca. 7 mm compr., 10,5 mm larg., giba levantada, bissulcada; cálcar, em geral, 2-3 vezes maior que o lábio inferior da corola, algumas vezes mais curtos, com o ápice obtuso ou 2-dentado; ovário glanduloso; sementes dolabriformes.

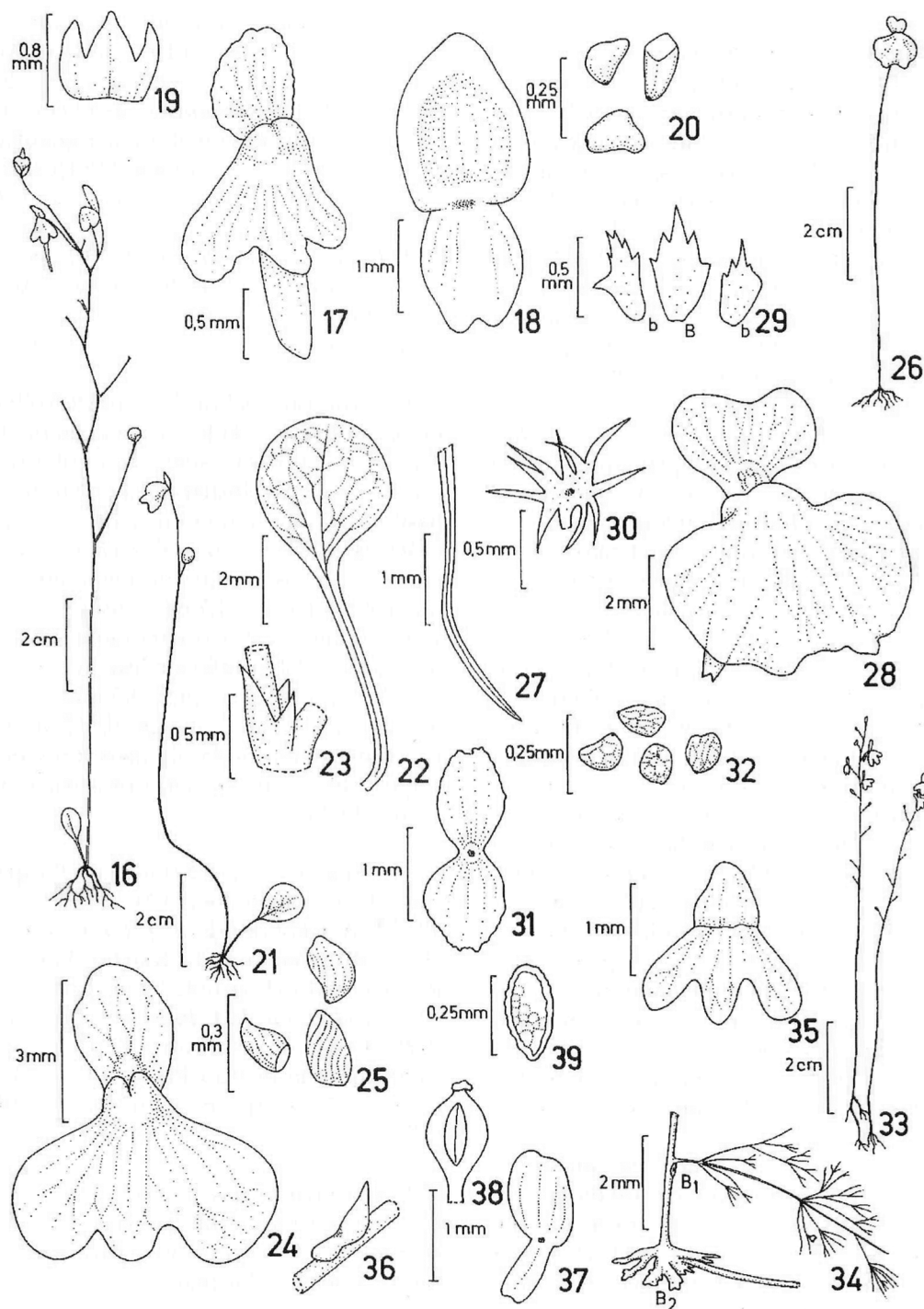
Material examinado: Santana do Pirapama, Serra do Cipó, Fda. Inhamé (Serra Mineira), aprox. 18° 55' S e 43° 54' W, CFSC 8091, col. J.R. Pirani et al., 23.III.1982, fl.fr. (SPF); Santana do Riacho, km 138 (antigo) da Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, CFSC 10889, col. J.M. Piliackas et al. 14.II.1988, fl.fr. (SPF); Congonhas do Norte, Retiro do Barbado, morro à esquerda do Rio Preto, 43° 46' W e 18° 52' S, CFSC 8400, col. M.C.E. Amaral et al., 22.IV.1982, fl.fr. (SPF).

Em brejos, campos úmidos e arenosos entre cerrado e floresta de galeria através das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, alcançando as savanas úmidas do Suriname.

Na Serra do Cipó ocorre em solo arenoso úmido com húmus. Floresce e frutifica de dezembro a agosto.

2. *Utricularia laciniata* A.St.Hil. & Girard, Compte Rend. Hebd. Séances Acad. Sci. 7(21): 870. 1838. Figs. 26-32

Erva delgada, 5-15 cm alt. Folhas loriformes, 1-nervadas, 1 cm compr., 2 mm larg. Escapo ca. 0,2 mm espes. Flores lilases até esbranquiçadas; escamas basifixas,



Figs. 16-39. *Utricularia*. 16-20. *Utricularia amethystina* Salzm. ex A.St.Hil. & Girard. 16. Hábito, 17. Corola, 18. Cálice, vista ventral, 19. Bráctea, 20. Sementes. Figs. 21-25. *U. tridentata* Sylvén. 21. Hábito, 22. Folha, 23. Bráctea, vista lateral, 24. Corola, 25. Sementes. Figs. 26-32. *U. laciniata* A.St.Hil. & Girard. 26. Hábito, 27. Folha, 28. Corola, 29. Bráctea (B) e bractéolas (b), 30. Escama, 31. Cálice, vista ventral, 32. Sementes. Figs. 33-39. *U. neottiioides* A.St.Hil. & Girard. 33. Hábito, 34. Base da planta (B1. pedúnculo da base com folhas, B2. estolões grampiformes), 35. Corola, 36. Bráctea, vista lateral, 37. Cálice, vista ventral, 38. Fruto, 39. Semente.

Figs. 16-39. *Utricularia*. 16-20. *Utricularia amethystina* Salzm. ex A.St.Hil. & Girard. 16. Habit, 17. Corolla, 18. Calyx, ventral view, 19. Bract, 20. Seeds. Figs. 21-25. *U. tridentata* Sylvén. 21. Habit, 22. Leaf, 23. Bract, lateral view, 24. Corolla, 25. Seeds. Figs. 26-32. *U. laciniata* A.St.Hil. & Girard. 26. Habit, 27. Leaf, 28. Corolla, 29. Bract (BB) and bracteoles (b), 30. Scale, 31. Calyx, 32. Seeds. Figs. 33-39. *U. neottiioides* A.St.Hil. & Girard. 33. Habit, 34. Base of plant (B1. peduncle base with leaves, B2. stolons claw-like), 35. Corolla, 36. Bract, lateral view, 37. Calyx, ventral view, 38. Fruit, 39. Seed.

glandulosas, as inferiores muito laciniadas; pedicelo ereto na flor e fruto; brácteas e bractéolas com a margem erosa ou laciniada; lobos do cálice desiguais, obovados ou orbiculados com as margens erosas ou denteadas, o superior maior; corola ca. 1 cm compr., o lábio superior inteiro, obovado, emarginado, até 3,5 mm compr., 5 mm larg., o inferior amplamente orbiculado, geralmente inteiro até muito raramente 3-4-lobado, até 5 mm compr. e 7 mm larg.; cálcio maior, igual ou pouco menor que o lábio inferior da corola. Fruto globoso ca. 2 mm diam., deiscência irregular; sementes prismático-piramidais, dolabriliformes.

Material examinado: Serra do Cipó, col. E.P. Heringer & A. Castellanos 2215676.III.1958, fl. (R); km 138, Estr. Pilar, col. H.L. Mello Barreto 1066 & A.C. Brade 14425, 15.IV.1935, fl.fr. (RB); Santana do Riacho, km 125 ao longo da rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, Estr. para o Salitreiro, CFSC 7176, col. S. Mayo et al., 8.III.1981, fl.fr. (R, SPF); bifurcação para Morro do Pilar, CFSC 10885, col. J.M. Piliackas et al., 14.II.1988, fl.fr. (SPF).

Em lugares arenosos úmidos, em campos úmidos, em barranco úmido em campo rupestre em Goiás e Minas Gerais. Na Serra do Cipó ocorre em pântanos e em solo arenoso de campo rupestre. Floresce e frutifica de janeiro a maio.

3. *Utricularia longifolia* Gardner, London J. Bot. 1: 545 n.252. 1842.
Figs. 40-44

Erva robusta, glabra, 12-120 cm alt. Folhas oblanceoladas, até 100 cm compr., 7 cm larg., coriáceas, multinervadas. Escapo ca. 2-4 mm espes. Flores violáceas com mancha amarela na giba; escamas, brácteas e bractéolas basifixas, inteiras; pedicelo ereto na flor e fruto; cálice com os lobos subiguais, deltóides, papiloso-serilhado nas margens, fortemente nervados, o superior de ápice cuspidado e o inferior bífido; corola ca. 3 cm compr., o lábio superior oblongo-elítico e o inferior maior, largamente orbiculado, às vezes, com o ápice suavemente retuso, até 20 mm compr., 40 mm larg.; cálcio mais curto que o lábio inferior da corola. Fruto deiscente por uma única fenda ventral, longitudinal; sementes dolabriliformes.

Material examinado: Serra do Cipó, col. E.P. Heringer & A. Castellanos 22168, 06.III. 1958, fl.fr. (R).

Endêmica para o Brasil. Ocorre principalmente sobre rochedos úmidos, campos de altitude, turfeiras nas restingas, desde a Bahia e através da região Sudeste,

principalmente ao longo do litoral. Floresce e frutifica o ano inteiro.

4. *Utricularia nana* A.St.Hil. & Girard, Compte Rend. Hebd. Séances Acad. Sci. 7(21): 869. 1838.
Figs. 45-50

Planta delgada, glabra, 1,5-6 (-12) cm alt. Folhas obovadas até lineares, 2 cm compr., 1 mm larg., 1-nervadas. Escapo ca. 0,2-0,5 mm espes. com flores amarelas, em geral 1-2; escamas, brácteas e bractéolas basifixas, inteiras; pedicelo ereto na flor e retroflexo no fruto; lobos do cálice desiguais, de base um tanto auriculada, ovados ou deltóides, o inferior maior envolvendo o lobo superior no fruto; corola ca. 1,1 cm compr., o lábio superior estreitamente oblongo, constricto no meio, até 3 mm compr., 1 mm larg., o inferior amplo orbiculado, até 5 mm diam.; giba levemente emarginada; cálcio o dobro ou quase o dobro do compr. do lábio inferior da corola, fazendo angulo reto com ele. Fruto deiscente por uma única fenda ventral, longitudinal; sementes globosas.

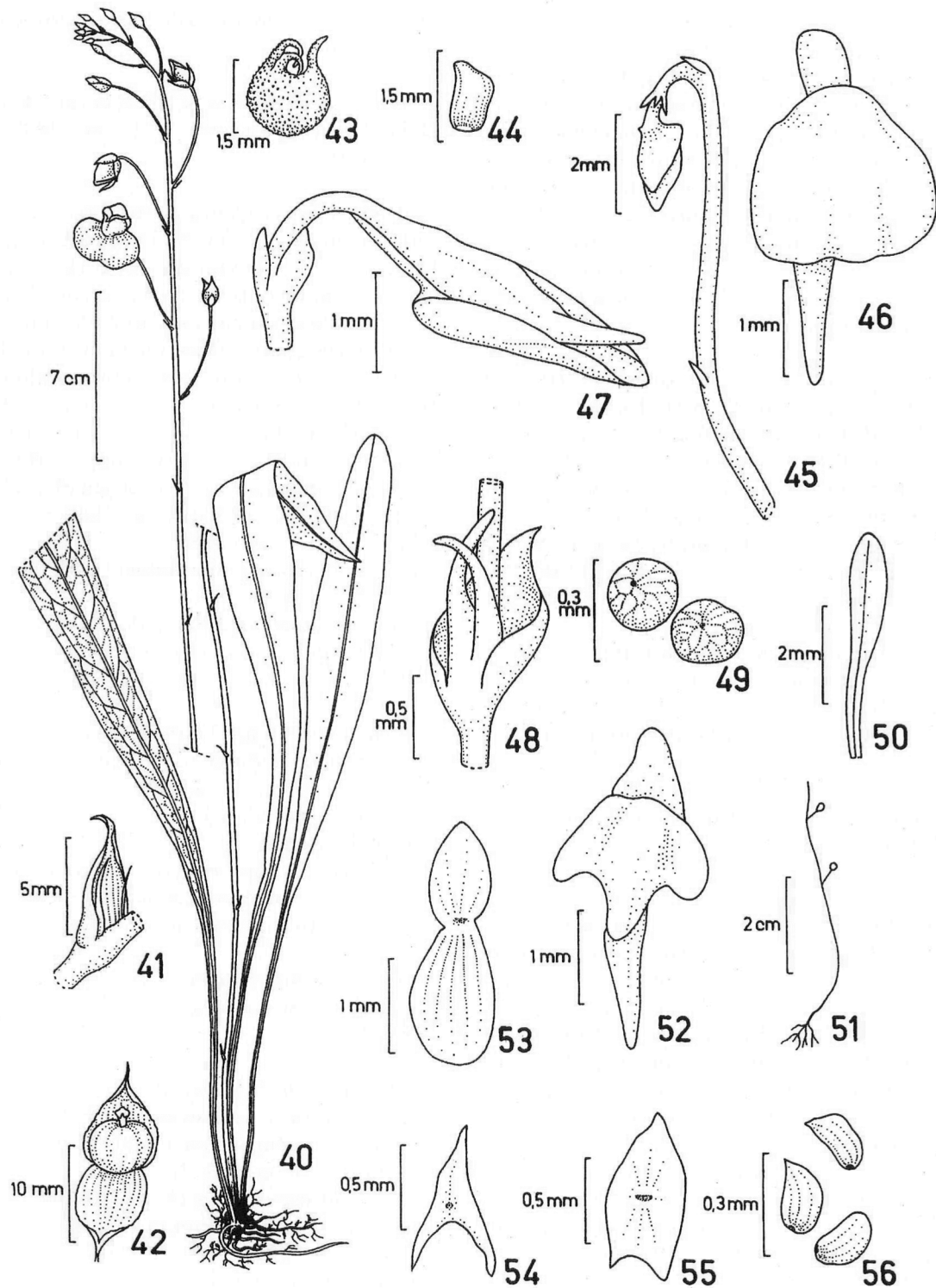
Material examinado: Serra do Cipó, na altura do km 129, 1260 m, col. A.P. Duarte 2561, 1 9.IV. 1950, fl.fr. (RB).

Ocorre em brejos, beira de córregos, água estagnada em campo rupestre, através de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso, alcançando o Paraguai e, ao norte, a Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Na Serra do Cipó ocorre em brejo sobre substrato rochoso com matéria orgânica não decomposta. Floresce e frutifica quase o ano inteiro.

5. *Utricularia neottioides* A.St.Hil. & Girard, Compte Rend. Hebd. Séances Acad. Sci. 7(21): 869. 1838.
Figs. 33-39

Erva delgada, 3-30 cm alt. Estolões verticilados com ramos divididos sucessivamente em segmentos foliáceos. Inflorescência com até 20 flores alvas ou creme-esverdeadas com mancha amarela na giba; escapo 0,2-0,5 mm espes. com escamas e brácteas peltadas, orbiculadas; pedicelo ereto na flor e fruto; cálice com os lobos desiguais, o superior maior, obovadoarredondado, com 4-5 discretas nervuras, o inferior ligulado-oblongo com uma única e larga nervura central; corola até 6 mm compr., o lábio superior inteiro, côncavo, largamente elítico até orbiculado, até 3,5 mm compr., 2,5 mm larg., o inferior profundamente 3-lobado, até 3,5 mm compr., 4 mm larg., lobos mais ou menos iguais; giba elevada; cálcio escrotiforme, bífido, até 1,3 mm compr. Fruto globoso ou ovóide, com deiscência



Figs. 40-56. *Utricularia*. 40-44. *U. longifolia* Gardner, 40. Hábito, 41. Bráctea e bractéolas, 42. Cálice e fruto, 43. Utrículo, 44. Semente. Figs. 45-50. *U. nana* A.St.Hil. & Girard, 45. Hábito, 46. Corola, 47. Parte superior da planta mostrando o cálice, pedicelo recurvado, bráctea e bractéola, 48. Bráctea e bractéolas, vista dorsal, 49. Sementes, 50. Folha. Figs. 51-56. *U. pusilla* Vahl, 51. Hábito, 52. Corola, 53. Cálice, vista ventral, 54. Escama, 55. Bráctea, 56. Sementes.

Figs. 40-56. *Utricularia*. 40-44. *U. longifolia* Gardner, 40. Habit, 41. Bract and bracteoles, 42. Calyx and fruit, 43. Trap, 44. Seed. Figs. 45-50. *U. nana* A.St.Hil. & Girard, 45. Habit, 46. Corolla, 47. Upper part of plant showing calyx, recurved pedicel, bract and bracteoles, 48. Bract and bracteoles, dorsal view, 49. Seeds, 50. Leaf. Figs. 51-56. *U. pusilla* Vahl, 51. Habit, 52. Corolla, 53. Calyx, ventral view, 54. Scale, 55. Bract, 56. Seeds.

valvar, valva longitudinal partida; sementes fusiformes até elíticas.

Material examinado: Serra do Cipó, col. J. Badini s.n., 1938, fl.fr. (OUPR 2020); km 129-132, 1100-1280 m, col. A.P. Duarte 2513, 18.IV.1950, fl.fr. (R, RB); Santa Luzia, Estr. Conceição, km 137, col. H.L. Mello Barreto 8931, 4.II.1938, fl.fr. (R); Jaboticatubas, col. G. Hatschbach et al. 28772, 17.I.1972, fl.fr. (HB); Santana do Riacho, margens do Rio Capivara, pr. ponte da Estr. da Usina, 19° 14' S, 43° 35' W, CFSC 10273, col. J.R. Pirani & D.C. Zappi, 21.VII.1987, fl.fr. (R, SPF); Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, ca. 1 km início da Estr. da Usina, do lado direito, CFSC 11760, col. F.A. Vitta & V.C. Souza, 7.II.1980, fl.fr. (R, SPF); km 110, 1100 m alt., CFSC 7770, col. W. Mantovani et al., 16.II.1982, fl.fr. (R); km 115, Córrego Vitalino, CFSC 9348, col. D.C. Zappi, 20.VII.1985, fl.fr. (SPF); km 116, Córrego Duas Pontinhas, CFSC 6231, col. A. Furlan & J.R. Pirani, 8.VI.1980, fl.fr. (R, SPF); PNSC, 950 m alt., caminho da base do IBAMA, do Rio Cipó para o Capão dos Palmitos pr. Cachoeira do Panelão, CFSC 12236, col. J.R. Pirani et al., 25.III.1991, fl.fr. (R, SPF); Santana do Pirapama, Fda. Inhame (Serra Mineira), aprox. 18° 55' S e 43° 54' W, CFSC 8111, col. J.R. Pirani et al., 22.III.1982, fl.fr. (R, SPF).

Ocorre fixa nos leitos de córregos pedregosos, encachoeirados, poças d'água sobre rochas, nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, alcançando a Venezuela, Colômbia e Bolívia.

Na Serra do Cipó é relativamente freqüente; ocorre em campo rupestre crescendo em colônias, especialmente nas partes de maior correnteza dos riachos. Floresce e frutifica quase o ano inteiro.

6. *Utricularia nervosa* Weber ex Benj., Fl. bras. 10: 247. 1847.
Figs. 57-60

Erva 15-50 cm alt. Folhas lineares, às vezes com ramos laterais parecendo irregularmente pinadas, 1 cm compr., 1 mm larg., 1-nervadas. Escapo 0,5-1 mm espes., esparsamente pubescente na base e glabro no ápice. Eixo da inflorescência alongado e flexuoso; flores amarelas; escamas e brácteas peltadas, sub-hastadas até orbiculadas, às vezes, brácteas alternando com as brácteas normais do pedúnculo; bractéolas ausentes; pedicelo ereto na flor e fruto; lobos do cálice subiguais, fortemente nervados, ápice cuculado, o lobo inferior pouco maior, convexo, 3 mm compr.; corola ca. 1,8 cm compr., o lábio inferior distintamente 3lobado; calcar maior que o lábio inferior da corola, porém não o dobro, ápice agudo até 2-3-dentado. Fruto deiscente por uma fenda ventral elítica.

Material examinado: Jaboticatubas, km 117 ao longo da Rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro-Diamantina, Faz. do Cipó, CFSC 46719, col. A.B. Joly et al., 20.X.1973, fl.fr. (SP).

Ocorre nos banhados do planalto e litoral atlântico; campos rupestres úmidos; brejos na margem de córregos desde o Pará, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, alcançando a Argentina, Paraguai, Colômbia, Venezuela e Guiana.

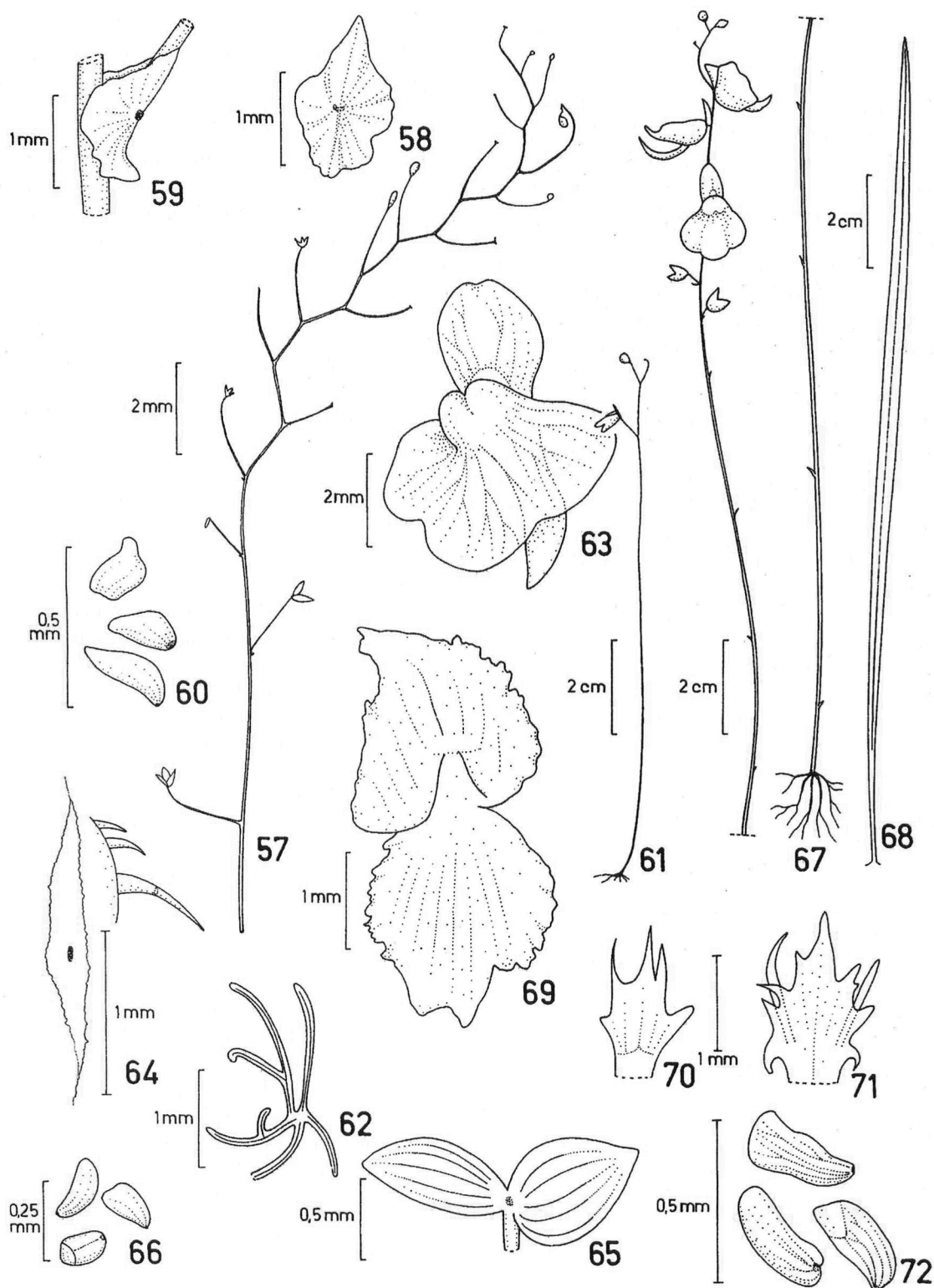
Na Serra do Cipó ocorre em margem de riacho. Floresce e frutifica o ano inteiro.

7. *Utricularia praelonga* A. St. Hil. & Girard, Compte Rend. Hebd.Séances Acad. Sci. 7(21): 870. 1838.
Figs. 67-72

Erva robusta, 30-140 cm alt. Folhas coriáceas, estreitamente lanceoladas, multinervadas, 30 cm compr., 4 mm larg., às vezes com folhas membranáceas, obovadas. Escapo 1-3,5 mm espes., glabro ou esparsamente hispido na base; flores amarelas com estrias vinosas; escamas basifixas, as inferiores inteiras ou denteadas, as superiores laciniadas; pedicelo ereto na flor e fruto; brácteas basifixas com as margens profundamente laciniadas; bractéolas inteiras, lineares; cálice com os lobos desiguais, vinosos, papilosos no dorso o que lhes confere um aspecto aveludado, margens eroso-denticuladas, o superior maior, até 6 mm compr., 4,5 mm larg.; corola 2,3 cm compr., glandulosa, o lábio superior inteiro até levemente 3-lobado, margem ondulada, o inferior inteiro ou 3-lobado; giba proeminente; calcar de comprimento igual ao lábio inferior da corola. Fruto deiscente por uma única fenda ventral, longitudinal; sementes ovadas, dolabriformes a fusiformes.

Material examinado: Serra do Cipó, km 118 (ca. 153 km N. of Belo Horizonte, elev. 1300 m, col. H.S. Irwin et al. 20602, 20.II.1968, fl.fr. (BSB); Jaboticatubas, km 105 (antigo 120), col. M.S.F. Silvestre 186, 3.XI.1978, fl. (SP); Santana do Riacho, km 125, Estr. Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, CFSC 9977, col. D.C. Zappi & F.A. Vitta, 2.II.1987, fl.fr. (SPF). km 126, CFSC 10157, col. F.A. Vitta et al., 10.V.1987, fl.fr. (SPF); Retiro Alto do Palácio, 1300 m alt., CFSC 11816, col. A. Freire-Fierro et al. 1570, 9.III.1990, fl.fr. (SPF).

Ocorre nos banhados dos campos úmidos do planalto, terrenos brejosos à margem de regatos; campo rupestre úmido, brejos no cerrado, floresta de galeria e cerrado adjacente desde a Bahia e através das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste alcançando o Paraguai e Argentina.



Figs. 57-72. *Utricularia*. 57-60. *U. nervosa* Weber ex Benj., 57. Hábito, 58. Escama, 59. Bráctea, vista lateral, 60. Semente. Figs. 61-66. *U. triloba* Benj., 61. Hábito, 62. Folha, 63. Corola, 64. Escama, 65. Cálice, 66. Sementes. Figs. 67-72. *U. praelonga* A.St.Hil. & Girard, 67. Hábito, 68. Folha, 69. Cálice, vista dorsal, 70. Escama, 71. Bráctea e bractéolas, 72. Sementes.

Figs. 57-72. *Utricularia* 57-60. *U. nervosa* Weber ex Benj., 57. Habit, 58. Scale, 59. Bract, lateral view, 60. Seed. Figs. 61-66. *U. triloba* Benj., 61. Habit, 62. Leaf, 63. Corolla, 64. Scale, 65. Calyx, 66. Seeds. Figs. 67-72. *U. praelonga* A.St.Hil. & Girard, 67. Habit, 68. Leaf, 69. Calyx, dorsal view, 70. Scale, 71. Bract and bracteoles, 72. Seeds.

Na Serra do Cipó ocorre em terrenos brejosos à margem de regatos, em campos arenosos em floresta de galeria e cerrado adjacente. Floresce e frutifica de outubro a abril.

8. *Utricularia pusilla* Vahl, Enum. pl. 1: 202. 1804. Figs. 51-56

Erva delgada 3-20 cm alt. Folhas espatuladas ou obovadas-espatuladas, 1-nervadas, até 10 mm compr., 2 mm larg. Escapo 0,2-0,3 mm espes., densamente glanduloso e papiloso na base; flores amarelas; escamas peltadas, desde oblongas até sagitadas, ca. 1,3 mm compr., 0,8 mm larg.; pedicelo ereto na flor e fruto; brácteas peltadas, ovado-elípticas, ápice subagudo ou 3-d denteado, encontradas também alternando-se com as brácteas normais ao longo do pedúnculo; bractéolas ausentes; lobos do cálice desiguais, o superior até 1,5 mm compr., o inferior maior, até 2,5 mm compr., fortemente nervado; corola até 8 mm compr., lábio inferior distintamente 3-lobado; giba ereta; cálcio 2-3 vezes maior que o lábio inferior da corola. Fruto globoso, papiloso, com deiscência longitudinal através de uma lingüeta ventral, oblongo-elítica; sementes dolabriformes.

Material examinado: Santana do Riacho, km 9 ao longo da Rodovia Belo-Horizonte-Conceição do Mato Dentro, CFSC 9252, col. M. Venturelli et al., 8.I.1984, fl.fr. (SPF).

Ocorre em solo úmido pantanoso, savanas, fendas de rochas e campos úmidos, florestas ao lado de riacho, em todo o Brasil, exceto o sul.

Na Serra do Cipó ocorre em margem de córrego. Floresce e frutifica de dezembro a abril.

9. *Utricularia simulans* Pilger, Not. Bot. Gart. Berl. 6: 194. 1914. Figs. 73-77

Erva 2-35 cm alt. Folhas membranáceas, loriformes, 1-nervadas, 1,5 cm compr. Inflorescência glabra com 2-10 flores amarelas congestas no ápice; escapo 0,2-0,35 mm espes.; escamas, brácteas e bractéolas basifixas com as margens fimbriadas, escamas e brácteas auriculadas na base; pedicelo ereto na flor e fruto; lobos do cálice desiguais, ovados até um tanto flabeliformes, as margens profundamente fimbriado-denteadas, o lobo superior até 4,5 mm compr., 6,5 mm larg. inclusas as fímbrias, o inferior um tanto bifido no ápice, até 6 mm compr., 7 mm larg. inclusas as fímbrias; corola ca. 1 cm compr., o lábio superior inteiro, ovado ou orbiculado até oblongo-elítico, o inferior inteiro ou obscuramente 3-lobado, até 6 mm diam.; giba proeminente; cálcio de

igual comprimento que o do lábio inferior da corola. Fruto deiscente por uma única fenda ventral longitudinal; sementes ovóides.

Ocorre em pântanos, campos arenosos úmidos de cerrados, restingas, campos úmidos entre cerrado e floresta de galeria, em quase todo o Brasil, alcançando outros países da América tropical (Bolívia, Paraguai, Suriname, Guiana, Guiana Francesa) e a África tropical. Floresce e frutifica quase todo o ano.

10. *Utricularia subulata* L., Sp. pl. 1: 18. 1753. Figs. 78-83

Erva terrestre 2-30 cm alt. Folhas lineares ca. 2 cm compr., 0,5 mm larg., 1-nervadas. Inflorescência flexuosa com flores amarelas venuladas de vinoso; escapo 0,2-0,3 mm espes.; escamas e brácteas peltadas; bractéolas ausentes; pedicelo ereto na flor e fruto; cálice com os lobos subiguais, ovados a orbiculados, o inferior pouco maior, até 2 mm compr., corola ca. 1 cm compr., o lábio superior inteiro, ovado e o inferior 3-lobado; cálcio, em geral, de igual comprimento ou pouco maior ou menor que o lábio inferior da corola. Fruto deiscente por um poro ovado e ventral; sementes ovadas até dolabriformes.

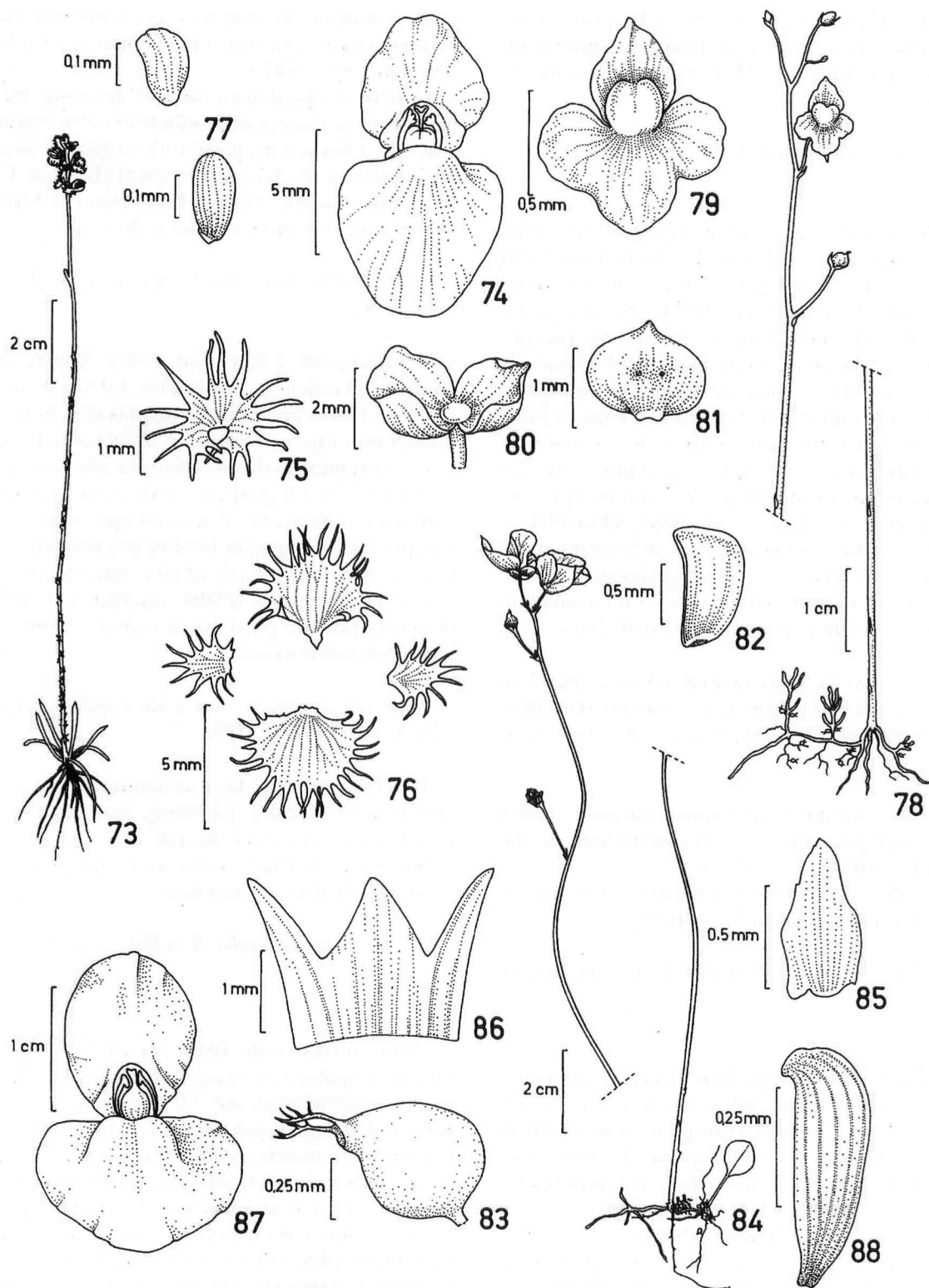
Material examinado: Serra do Cipó, col. D.A. Lima 51825, 16.I.1951, fl. (IPA).

Espécie cosmopolita. Em lugares arenosos úmidos em savana, banhados, pântanos, margens de córregos, terrenos turfosos nas restingas.

Na Serra do Cipó ocorre nos campos de altitude. Floresce e frutifica o ano inteiro.

11. *Utricularia tricolor* A.St.Hil., Voy. distr. diam. 2: 418. 1833. Figs 84-88

Planta terrestre de 10-60 cm alt. Folhas obovadas, obovado-espatuladas ou orbiculadas multinervadas, longamente pecioladas, até 7,2 cm compr., 2,6 cm larg. Escapo 0,3-2 mm espes. Flores violáceas com giba amarela e esbranquiçada ao redor; escamas basifixas, ovado-lanceoladas quase deltóides, agudas ou erosas; pedicelo ereto na flor e fruto; brácteas basifixas, 3-partidas, o segmento mediano maior; bractéolas nulas, raro bráctea e bractéolas; cálice com lobos desiguais, convexos, cuculados, o superior quase o dobro do compr. do inferior, cimbiforme, margem papiloso-serrilhada, de 4-6 mm diam.; corola ca. 2,5 cm compr., glandulosa e papilosa, o lábio superior inteiro, ovado ou ovado-arredondado, o inferior inteiro, amplamente arredondado até muito raramente 3-lobado, 1,5 cm comp., 2,5



Figs. 73-88. *Utricularia*. 73-77. *U. simulans* Pilger, 73. Hábito, 74. Corola, 75. Escama, 76. Cálice (C) e bractéolas (B), 77. Sementes. Figs. 78-83. *U. subulata* L., 78. Hábito, 79. Corola, 80. Cálice, 81. Bráctea, 82. Semente, 83. Utrículo. Figs. 84-88. *U. tricolor* A.St.Hil., 84. Hábito, 85. Escama, 86. Bráctea, 87. Corola, 88. Semente.

Figs. 73-88. *Utricularia*. 73-77. *U. simulans* Pilger, 73. Habit, 74. Corolla, 75. Scale, 76. Calyx (C) and bracteoles (B), 77. Seeds. Figs. 78-83. *U. subulata* L., 78. Habit, 79. Corolla, 80. Calyx, 81. Bract, 82. Seed, 83. Trap. Figs. 84-88. *U. tricolor* A.St.Hil., 84. Habit, 85. Scale, 86. Bract, 87. Corolla, 88. Seed.

cm larg.; cálcara maior que o lábio inferior da corola ou às vezes de igual comprimento; sementes fusiformes a dolabriliformes.

Material examinado: Serra do Cipó, altura do km 128, 1260 m, col. A.P. Duarte 2559, 19.IV.1950, fl.fr. (RB); Santana do Riacho, km 109 (antigo 114) da estr. Lagoa Santa a Conceição do Mato Dentro, 1100-1250 m alt., CFSC 8682, col. E. Forero et al., 6.IX.1980, fl.fr. (SPF).

Ocorre em lugares arenosos úmidos de campo rupestre, brejos na restinga, solo turfoso úmido desde a Bahia através das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, alcançando ainda a Venezuela, Colômbia, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai.

Na Serra do Cipó ocorre em brejo em encosta de morro. Floresce e frutifica o ano inteiro.

12. *Utricularia tridentata* Sylvén, Ark. Bot. 8(6): 28. 1908
Figs. 21-25

Erva delgada, 5-22 cm alt. Folhas obovadas, obovado-espátuladas ou orbiculadas multinervadas, ca. 2,5 cm compr., 8,5 mm larg. Escapo 0,3-0,8 mm espes., glabro. Flores violáceas, giba branca com mancha amarela; 2-4 escamas basifixas, ovadas, lanceoladas, elípticas, 1,5 mm compr.; pedicelo ereto na flor e fruto, até 1,1 cm compr.; brácteas basifixas, distintamente 3-partidas, algumas vezes bractéolas presentes; cálice com os lobos desiguais convexos, o superior maior, cimbiforme, cuculado, ápice levemente eroso, ca. 3,5 mm compr., 3 mm larg., o inferior oblongo, ápice emarginado ou eroso; corola até 1 cm compr., glandulosa e papilosa, o lábio superior inteiro, ovado, elítico-arredondado, o inferior sempre 3-lobado, os lobos laterais maiores, até 6,5 mm compr., 1,2 cm larg.; giba proeminente; cálcara quase o dobro do lábio inferior da corola; ovário glanduloso. Fruto globoso, deiscência bivalvar; sementes fusiformes a dolabriliformes, células de paredes alongadas.

Material examinado: Santana do Riacho, próx. à casa do IBDF, CFSC 10877, col. J.M. Piliackas et al., 14.II.1988, fl. (SPF).

Desenvolve-se em afloramentos rochosos em meio a briófitas; em local bastante encharcado por ocasião das chuvas; entre musgos à beira de rios, brejos, em campos rupestres crescendo no lodo sobre pedras em água corrente calma. Ocorre em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul alcançando ainda Argentina e Uruguai.

Na Serra do Cipó desenvolve-se em solo arenoso-argiloso úmido. Floresce e frutifica de novembro a abril.

13. *Utricularia triloba* Benj., Fl. bras. 10: 248. 1847.
Figs 61-66

Erva delgada, 5-30 cm alt. Folhas loriformes ca. 2 cm compr. Inflorescência flexuosa com até 8 flores amarelas; escapo 0,15-0,3 mm espes., papiloso no terço inferior; escamas e brácteas peltadas, as escamas inferiores mais longas, fusiformes, com a margem ciliada, mais freqüentes na base, as superiores mais afastadas, orbiculadas até um tanto romboidais; bractéolas ausentes; pedicelo ereto na flor e fruto; cálice com os lobos desiguais, fortemente 5nervados; corola ca. 12 mm compr., o lábio superior amplo, 3-lobado; giba elevada, bissulcada; cálcara engrossado, do mesmo compr., pouco menor ou maior que o lábio inferior da corola. Fruto deiscente por uma fenda ventral e longitudinal; sementes fusiformes até dolabriliformes.

Material examinado: Serra do Cipó, col. L. Krieger 10224, 19.II.1971, fl.fr. (CESJ); km 129, 1150 m, col. A.P. Duarte 2542, 17.IV.1950, fl. (RB); Santana do Riacho, km 133/34 ao longo da Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, CFSC 9242, col. M. Venturelli et al., 7.I.1984, fl.fr. (SPF); bifurcação para Morro do Pilar, CFSC 10883, col. J.M. Piliackas et al., 14.II.1988, fl.fr. (SPF); Santana do Pirapama, Fda. Inhamé (Serra Mineira) aprox. 18° 55' S e 43° 54' W, CFSC 8191, col. I. Cordeiro et al., 23.III.1982, fl.fr. (SPF).

Planta normalmente terrestre mas podendo, eventualmente, ser encontrada como epífita. Ocorre em campos de altitudes, lugares úmidos de campo rupestre, banhado, brejo, restinga, beira de rio, em todas as regiões do Brasil, mas com melhor representação na região Sudeste. Estende-se ainda a outros países das Américas Central e Sul.

Na Serra do Cipó ocorre em lugares arenosos úmidos e brejosos. Floresce e frutifica por quase todo o ano.

Referências

- BENJAMIN, L. 1847. Utriculariaceae. In: C.F.P. Martius (ed.) *Flora brasiliensis* 10: 233-256.
FROMM-TRINTA, E. 1972. Lentibulariaceae. Flora Ecológica de restingas do sudeste do Brasil. XXI. *Publ. Mus. Nac.*: 1-40.
FROMM-TRINTA, E. 1979. Revisão das espécies do gênero *Gentli-sea* St. Hil. (Lentibulariaceae) das regiões sudeste e sul do Brasil. *Rodriguésia* 31(49): 17-139.
FROMM-TRINTA, E. 1991. Lentibulariaceae do Brasil. Utriculárias Aquáticas. II. Espécies Fixas. *Bradea* 6(1): 1-12.

- GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Boln Botânica, Univ. S. Paulo* 9: 1-151.
- SAINT-HILAIRE, A.F.C.P. & F. GIRARD. 1839. Monographie des Primulacées et des Lentibulariées du Brésil méridional et de la république Argentine. *Ann. Sci. nat. sér. 2, 11*: 149-166.
- TAYLOR, P. 1989. The genus *Utricularia* – a taxonomic monograph. *Kew Bull. add ser. 14*: I-XI, 1-724.
- WARMING, J.E.B. 1874. Lentibulariaceae. *Symbolae ad Floram Brasiliae centralis cognoscendam. Vidensk. Meddel. natur. For. Kjob* 1(1-2): 1-12.